

Poesia da minha casa

Obra

Autor: Ivo Minkovicius

Ilustrador: Ivo Minkovicius

Faixa etária: 9 anos – leitor iniciante e em processo

Temáticas do livro:

- **diretas:** lar e família – objetos e bichos da casa

- **transversais:** de onde vêm as coisas e como são feitas – noções de direção e localização – rimas



Biografia do autor e ilustrador

Nascido em São Paulo, Ivo Minkovicius estudou arquitetura e, como gostava de desenhar, tornou-se ilustrador e artista gráfico, aprofundando seus trabalhos na área de educação. Como criador, enveredou pelo caminho da literatura infantil, compondo e desenhando histórias que imagina para dividir com sua mulher as tarefas de entreter seus dois filhos e ensinar a eles coisas importantes, como soltar o pensamento e ler livros.

Sinopse

Neste livro, o autor apresenta dez poemas para crianças. Os temas são variados, mas se concentram no dia a dia da vida em uma casa. Eles podem ser agrupados em dois blocos: poemas com bichos (gato, formigas e pernilongo) e poemas de objetos e lugares que compõem uma casa (torneira pingando, água da torneira, telefone, porta, cheiro que vem da cozinha, coisas em geral). Finalizando, há um poema que fala sobre o bem-estar que a pessoa sente por estar em casa.

Estrutura da obra

O livro se apresenta em 28 páginas coloridas. Primeiramente, há o poema e, somente então, seu título aparece, com uma ilustração. A estrutura, em poemas variados e independentes, é bem útil para atividades diversas e não sequenciais. É possível ao professor trabalhar com um poema por vez, escolhendo-o de acordo com os objetivos de uma dada aula ou do currículo.

Pré-leitura

O que existe em uma casa? Esta pergunta simples pode dar vazão a uma torrente de respostas dos alunos. Assim, percebe-se que uma casa é composta por muito mais do que apenas tijolos, janelas, portas, móveis e eletrodomésticos. Existe uma questão afetiva muito pertinente ao lar, e é bem provável que os alunos deixarão isso transparecer.

Enquanto eles falam, o professor pode anotar respostas no quadro e tentar agrupá-las. Com isso, poderá ajudar seus alunos a ter noções de organização e a organizar as palavras por conjuntos. Por exemplo: “móveis: sofá, cama, estante, cadeiras”; “eletrodomésticos: liquidificador, televisão, aparelho de DVD, geladeira”; “animais de estimação: cachorro, gato, porquinho-da-índia etc.”; “animais que não são de estimação: pernilongo, pulga, gambá”...

Leitura – texto e imagem

A leitura deve manter seu tom poético. Para cada poema, o professor pode utilizar uma entonação diferente, propícia ao tema e ao estilo de cada poesia. As imagens, depois de cada texto, completam o que o escritor pretendeu transmitir ao seu leitor.

Pós-leitura

O professor pode ter separado previamente os poemas do livro para serem distribuídos aos alunos. Em seguida, fazer leitura em voz alta, com cada aluno oferecendo uma interpretação pessoal do poema que lê.

da casa etc. O resultado seria exposto em um varal de poesias na sala de aula ou em um mural com o formato de uma casa. Cada poema seria fixado no local alusivo à sua temática. Uma atividade subsidiária a este projeto seria a leitura dramatizada e musicada dos poemas pelos próprios alunos. Por exemplo: um poema sobre a chuva no telhado pode ter acompanhamento de instrumentos simples de percussão (ou objetos usados como instrumentos de percussão, como copo, prato, tampa de panela etc.).

Projeto

“Minha Casa tem Poesia”

Este projeto pode ser desenvolvido no decorrer de várias aulas. Trata-se de estimular os alunos a escrever poemas sobre suas casas, utilizando como mote animais de estimação, pessoas, objetos, lugares

Atividade

As atividades que podem ser desenvolvidas a partir destes poemas são muito variadas.

Rimas

Em relação às rimas e à versificação dos poemas, o professor pode trabalhar com aquelas que chamaram mais a atenção dos alunos. O tamanho dos versos (irregulares, no geral) também deve ser discutido. Deixar claro que é possível fazer um poema com versos e estrofes variados. Leia para eles, por exemplo, Atrás da porta (pág. 14):

Atrás da porta é o lado de dentro
para quem está do lado de fora.
E para quem está lá dentro?
Dentro é fora ou fora é dentro?

Atrás da porta,
não sei o que acontece.
Penso e invento
o que na minha imaginação aparece.

O que pensa
quem está lá dentro?
Pensa e inventa
que quem está fora
não sabe o que está lá dentro.

Fora ou dentro,
dentro ou fora.
Isto não importa,
pois o que separa é apenas uma porta.

Pedir aos alunos que comentem quais as palavras que rimam entre si, se há rimas sempre no final, ou se estas também podem existir dentro do próprio verso. Essas noções serão importantes para o desenvolvimento do projeto que sugeriremos adiante.

Prefixos e Sufixos

O poema “Coisas” (pág. 22), pode ser bastante útil para uma aula sobre prefixos e sufixos. O professor pode mostrar aos alunos, em algumas das palavras do poema, quais são os prefixos e os sufixos presentes. Exemplo:

“Liquidificador,
computador,
grampeador, ,
secador.”

Ou: “televisão”, “telefone”, “interfone”; “batedeira”, “frigideira”, “carteira”.

De onde vêm as coisas?

O livro procura instigar a curiosidade do leitor em vários momentos. Desde o olhar de um gato, que pode ser intrigante (para o que olha o gato?); passando por um barulho bastante irritante, que se descobre estar ligado ao pingar de uma torneira; um cheiro misterioso, que, no final das contas, não se descobre exatamente o que é; até a fruição da imaginação, ao supor o que existe atrás de uma porta; e, também, a uma curiosidade de nível pré-científico: de onde vem a água da torneira? Esta é uma característica bem presente nos dez poemas

do livro e o professor pode explorá-la em diversas atividades.

Como exemplo, sugerimos, para aulas de ciências, atividade ligada à pergunta “De onde vem a água da torneira?”. Ela ajudará os alunos a estabelecer atitudes cotidianas que os levem à conscientização sobre o uso racional da água. Para tanto, é importante que o professor esclareça que existem fontes de água doce e água salgada. Os alunos também saberão contribuir com informações sobre, por exemplo, a água das chuvas, ou o que é ou não uma água potável.

Como introdução, pergunte onde é encontrada a água doce na natureza (rios, lagos, geleiras, lençóis freáticos etc.) e explore os tipos de reservatórios naturais presentes na cidade em que moram e nos seus arredores. Há rios? Açudes? Será que a água da torneira é potável ou precisa ser tratada? Quem faz o tratamento? (Em cada local, há uma empresa diferente: Sabesp, em São Paulo, Copasa, em Minas Gerais, etc.).

Existe um jogo denominado “Tratamento de Água”, que os alunos poderão fazer em computadores, caso a escola tenha um laboratório de informática da escola. Seu link: http://www.clubinhosabesp.com.br/clubinho_sabesp/jogos/jogo.asp?jogo=tratamento_agua/tratamento

Peça aos alunos que não pensem apenas no desenvolvimento do jogo, mas que atentem para as informações que surgem no decorrer da brincadeira. As novas palavras devem ser anotadas e trabalhadas em sala. Por exemplo: “saneamento”, “desinfetar”, “impureza”, “cloro” etc.

Para finalizar esta atividade, que deve tomar algumas aulas, pode-se propor que os alunos façam uma maquete, com materiais de sucata, de uma estação de tratamento de água. Eles podem também elaborar um filtro de água caseiro com garrafas pet (no final deste roteiro, está o link que ensina a fazer). Os materiais usados são simples: garrafas pet de 2 litros; algodão; areia limpa (encontrada em lojas de aquarismo); pedras pequenas (também encontradas em lojas de aquarismo); carvão em pó; tesoura.

Combatendo o mosquito da Dengue

Um trecho do poema sobre o pernilongo pode abrir uma discussão sobre os perigos do mosquito da dengue:

“Ele é um bicho estranho.
Olha só o seu tamanho.
Pequeno, faz um barulhão,
imagine se ele fosse grandão.”

O pernilongo do poema é noturno. Mesmo assim, vale uma discussão sobre o mosquito da dengue. O início da atividade pode ser feito com a apresentação pelo professor de um cartaz em que haja situações que propiciem focos de proliferação da dengue. Por exemplo: cena de uma rua com crianças brincando, pneus com água parada, plantas em vasos com água, garrafas e tampinhas de garrafas espalhadas.

Ligações

Filme

A animação australiana Max e Mary, uma amizade diferente (Mary and Max, Adam Elliot, 2009) trata de uma menina e um velho senhor que moram em países diferentes (Austrália e Estados Unidos, respectivamente). Eles mantêm correspondências por meio de cartas. Cada um mora em um tipo de habitação diferente e desenvolve uma linda relação de amizade, apesar das diferenças etárias. Esta delicada e poética animação pode até servir de inspiração para o projeto Minha Casa tem Poesia.

De onde vem a água?

O site a seguir traz atividades interessantes para os alunos:
<http://www.clubinhosabesp.com.br/>

Como fazer um filtro de água caseiro com garrafa pet

<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/construcao-filtro-dagua-com-garrafa-pet.htm>

Vídeos educativos sobre a dengue

http://www.youtube.com/watch?v=WA7zf_lp66w
<http://www.youtube.com/watch?v=XZt33dVRp9U&feature=related>

Mais informações sobre a dengue

<http://dengueportalprofessor.wordpress.com/sugestoes-de-aulas/>

Elaborado por: Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br